

What? Nesta nova edição, o Centro Internet Segura quer partilhar contigo informações úteis sobre dois fenómenos: o **Sexting** e o **Grooming**. Para além de explicarmos o que é, e em que situações podem surgir estes cenários, apresentamos algumas dicas práticas e recomendações para que saibas como agir. No final de cada um, podes encontrar a indicação de alguns recursos, que estão disponíveis na nossa página web e no nosso canal de YouTube, que podem ser úteis para te maneres informado.

Grooming ou aliciamento online ocorre quando um predador (ou *groomer*) tenta criar uma situação sexualmente abusiva, recorrendo à tecnologia. Não é incomum estes predadores procurarem obter informação sobre as suas vítimas, como os seus interesses, grupos de amigos e locais de preferência, para facilitar a sua interação com as mesmas. A melhor forma de combater estas situações, é estar informado.

Como é que predadores se apresentam a um potencial alvo?

Os predadores tentam estabelecer uma relação de confiança com o seu alvo, querendo ser vistos como um par da vítima. Alguém em quem a vítima poderá confiar e a quem pode recorrer quando se sente vulnerável. Este tipo de relacionamento coloca o predador numa situação de vantagem, uma vez que a vítima estará mais predisposta a aceitar pedidos que consideraria suspeitos vindo de um desconhecido.

Quais são as informações que um predador procura?

Um predador tentará obter informações que podem ser usadas para fortalecer a relação de confiança com a vítima. Exemplos destas informações são idade, morada de residência e escola, estado de espírito, eventos marcantes, situações embaraçosas e/ou que comprometam a vítima. Em casos mais raros, alguns predadores fazem uso de *malwares* para espiar os dispositivos da vítima e obter mais informações ou conteúdos que a comprometam.

Quais são os tipos preferenciais de alvo dos predadores?

Geralmente os *groomers* optam por vítimas que, por alguma razão aparentam ser negligenciadas, afastadas ou sem contacto com família imediata ou com limitações físicas e psicológicas – uma vez que estes traços podem indicar cenários onde é mais difícil denunciar o abuso. Além disso, o predador poderá tentar isolar a vítima, de forma a que ela se torne mais dependente de si, reduzindo as oportunidades de conversar com outras pessoas sobre esta relação. Caso as vítimas se recusem a contactar com as solicitações de um



groomer, este poderá usar técnicas de extorsão, recorrendo a ameaças, geralmente associadas à partilha não autorizada de conteúdos íntimos da vítima ou de outras informações comprometedoras.

Podes consultar outros recursos sobre este tema na página do Centro Internet Segura: <https://ces.to/LVSP7K> “#DizNÃO para Vítimas de Extorsão Sexual” e “#DizNÃO para Amig@s de Vítimas de Extorsão Sexual”.

Sexting é o ato de partilha de conteúdos de cariz erótico e/ou sexual, através de um meio eletrónico, geralmente um *smartphone*. A esta temática está associada o envio de *nudes*: imagens que exibem um corpo despido, podendo ou não serem exibidas zonas genitais de forma explícita.

O comportamento associado ao envio de conteúdos sexuais online é bastante frequente em jovens e adultos. Vários dados indicam que este comportamento ocorre em idades cada vez mais precoces, a par com a utilização das tecnologias. Embora esta informação possa deixar alguns pais preocupados, é importante compreender que optar por uma atitude que promove a abstinência destes comportamentos junto de jovens, pode ter resultados adversos. Ainda que possa ser motivada pela intenção

de manter um menor mais seguro, esta atitude pode dissuadir uma vítima de, por exemplo, extorsão ou partilha não consensual de conteúdos íntimos, a não procurar ajuda e a não confiar num adulto, por recear ser julgado pela sua prática.

É importante ter em atenção as seguintes recomendações:

- › Sempre que criares um conteúdo de cariz sexual, certifica-te que este não te identifica (corta a cabeça, sinais, tatuagens e elementos do cenário que te possam identificar);
- › Aprende a utilizar aplicações que eliminem os conteúdos enviados de forma temporizada, mas compreende que estas não impedem que outros utilizadores façam capturas de ecrã. Faz limpezas regulares ao histórico destas aplicações;
- › Nunca partilhes nenhum conteúdo que não seja teu e para o qual não tenhas o consentimento explícito para o fazer;
- › Lembra-te que se algo correr mal, podes confiar num adulto responsável e/ou na Linha Internet Segura, para te apoiar e esclarecer (800 21 90 90).

Poderás encontrar outros recursos do Centro Internet Segura, dedicados a este tema: “Net com Consciência: Reputação Online” (<https://ces.to/dvEmOE>) e “Net com Consciência: Sexting” (<https://ces.to/g7ztHW>).